

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

## **ACESSO E PERMANÊNCIA DE JOVENS NA UNIVERSIDADE: SUBJETIVIDADES, ESTIGMAS E APROXIMAÇÕES ENTRE BRASIL E ARGENTINA**

**Ana Laura da Silva Gomes**  
**gomesanalaura7151@gmail.com**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS**  
**Nubea Rodrigues Xavier**  
**nubea.xavier@uems.br**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS**

### **Eixo 2: Educação, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão**

**Palavras-chave:** Acesso e permanência. Políticas afirmativas. Internacionalização. Brasil. Argentina.

### **Introdução**

A pesquisa apresentada se trata de um projeto de extensão intitulado Acesso e permanência de jovens na universidade: subjetividades, estigmas e aproximações entre Brasil e Argentina, em que obteve-se aprovação para o Edital conjunto n.º20/2023 ARELIN-PROEC de bolsa de extensão internacional (PIBEXin) para a acadêmica Ana Laura da Silva Gomes, sob a orientação da professora Dra. Nubea Rodrigues Xavier, realizado no mês de junho de 2024. A proposta iniciava como ação extensionista regional de divulgar em escolas da rede estadual de ensino na cidade de Maracaju quais as políticas afirmativas existentes na universidade UEMS, e para a ação internacional, promover a aproximação entre duas universidades, a saber a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS e a Universidad de Buenos Aires/UBA, conseqüentemente como internacionalização, foi realizar um estudo comparativos sobre quais os índices de acesso e permanência de acadêmicos dos cursos de Pedagogia da UEMS e Filosofia da UBA, bem como seus comportamentos em relação à adaptação à universidade e interação entre seus pares e ao corpo docente.

Ao se propor a realizar um estudo comparativo entre as duas instituições considerou-se o envolvimento e participação dos acadêmicos, assim como suas impressões sobre

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

convivência, interação e práticas sociais que demonstrem como alguns comportamentos podem indicar estigmas ou preconceitos.

Sobre essa questão a proposta busca compreender como estudantes negros e indígenas, advindos do acesso de cotas raciais tem se relacionado com outros acadêmicos e professores. Como cotas raciais compreende-se uma estratégia de reparo social acerca das desigualdades reproduzidas ao longo dos séculos em nosso país aos povos afrodescendentes e indígenas (Cordeiro, 2017).

Em consonância com este dado, observou-se quais os índices de evasão no curso de pedagogia e quais as estratégias utilizadas para permanência dos mesmos.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, de acordo com as pesquisadoras Santos e Diallo (2023) dispõe:

Considerando protagonismo da UEMS, na implementação de Ações Afirmativas de reservas de vagas/cotas, pois a Instituição é a primeira e única a reservar 10% para indígenas. E, a terceira a reservar 20% para negros/as. (Santos, Diallo, 2023, p. 01)

Mediante a esse dado, observou-se quais seriam as percepções de acadêmicos do curso de pedagogia de Maracaju sobre a implantação de cotas, bem como atitudes e comportamentos que possam demonstrar preconceito (ou não), distinção entre os envolvidos.

Os procedimentos teóricos-metodológicos baseou-se nos pressupostos eliasianos (2011; 2003) que dispõe a condição individual de cada pessoa esteja vincula-se à sua existência social, “o que implica em dizer que os sentidos se constroem no tecido social e nas configurações particulares nas quais se participa em certo momento histórico e numa sociedade” (Kaplan, 2014, p. 39). Corroborar também com a autora supracitada, Fanfani:

A partir desta idea de interdependência se desarrolla el concepto de configuración o figuración en su formación. Esta puede definirse como un entrelazamiento de acciones y relaciones. La sociedade es un conjunto de acciones y configuraciones, o sea que nos es ni una abstracción de atributos individuales que existen sin la sociedade ni un sistema o totalidad más allá de los individuos. Para Elias, la sociedade es una red de interdependencias formadas por individuos. Se los comprende mejor si se los considera como formado parte de la figuraciones con otros individuos y no como entes aislados, autónomos y libres. (Fanfani, 2009, p. 16)

Em consonância com essa análise, utilizamos a interseccionalidade para analisar as distinções dos quesitos, cor, raça, gênero, condição socioeconômica e etaridade que permeiam as condições de vinculação dos estudantes à universidade.

Para as estratégias metodológicas foram divididas em duas etapas, a primeira, foi realizada no Brasil, com a visitas às escolas da rede estadual de ensino para divulgação das

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

políticas afirmativas utilizadas pela UEMS e, a segunda etapa, com a aplicação de questionários aos acadêmicos brasileiros e argentinos e, conseqüentemente, com a visita à UBA para obter percepções sobre acesso e permanência na universidade.

Como resultados, obteve-se as expectativas e conhecimentos dos estudantes de ensino médio possuem sobre a universidade, bem como àquelas relacionadas às políticas afirmativas, como as/os acadêmicas/os do primeiro ano de pedagogia e os de filosofia da Universidade de Buenos Aires reagem à sua adaptação, convivência e interação entre eles, professores e demais indivíduos que compõem o cotidiano acadêmico.

## **1. A internacionalização e as políticas afirmativas na Argentina**

A internacionalização das políticas afirmativas na Argentina reflete um movimento global em direção à inclusão e igualdade de oportunidades, especialmente para grupos historicamente marginalizados. Na Argentina, essas políticas se concentram em várias áreas, incluindo educação, trabalho e representação política, com um foco especial na promoção da igualdade racial e de gênero, bem como no reconhecimento dos direitos das comunidades indígenas. A internacionalização das políticas afirmativas no Brasil e na Argentina oferece uma visão sobre como esses países, ambos com contextos sociais complexos e historicamente desiguais, adotam e adaptam medidas para promover a inclusão e a equidade, influenciados por tendências e padrões globais.

No Brasil, as políticas afirmativas têm uma longa trajetória, especialmente focadas na questão racial, devido ao legado da escravidão e à persistente desigualdade racial.

O Brasil implementou cotas raciais e sociais em universidades públicas e concursos públicos, conforme a Lei 12.990 de 2014 para cotas em concursos públicos para negros/as. Estas cotas destinam-se a negros, pardos, indígenas e estudantes de escolas públicas, com o objetivo de ampliar o acesso à educação superior para grupos historicamente marginalizados. Dentre as políticas afirmativas podemos citar o Decreto Federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7.853/89, que instaura normas que asseguram os direitos individuais e sociais das pessoas portadoras de deficiência. Desde 1991, empresas com mais de 100 funcionários são obrigadas a contratar uma porcentagem de pessoas com deficiência, uma política que reflete um compromisso com a inclusão no mercado de trabalho.

Embora o Brasil tenha legislação voltada para a promoção da participação feminina na política, como a obrigatoriedade de uma cota mínima de candidaturas de mulheres, o

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

impacto dessas políticas ainda enfrenta desafios significativos em termos de implementação efetiva.

Em nosso país tem sido evidente a busca por implementação de normas e práticas globais de direitos humanos, mas também se destaca por seu pioneirismo em algumas áreas, como a introdução de cotas raciais em universidades, que inspiraram debates e políticas similares em outros países.

Na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, além do pioneirismo em implantação de cotas para indígenas e negros, há um movimento contínuo de ações de cumprimento de demandas internacionais. Tal procedimento tem sido visto com normas e práticas globais de direitos humanos, como as promovidas pelas Nações Unidas e outras organizações internacionais, influenciando a adoção de políticas afirmativas. No entanto, cada país adapta essas políticas ao seu contexto histórico e social específico.

Em análise comparativa com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, unidade de Maracaju e a Universidade de Buenos Aires/UBA na Argentina ao realizar a visita de internacionalização em Buenos Aires, um dado muito impactante, foi não encontrar negros nos cursos pesquisados, como Filosofia e Letras. Diferentemente do curso de pedagogia de Maracaju, em que há pardos e negros dividindo os espaços acadêmicos.

Em atividade de intercâmbio, pudemos participar das aulas dos professores orientadores em que tivemos muitas semelhanças no quesito conteúdo, mesmo sendo utilizados métodos e práticas distintas acerca da compreensão de conteúdos, filósofos e autores, denota-se muita proximidade.

Tivemos a oportunidade de interagirmos com as/os acadêmicos de filosofia e letras em que abordamos sobre a evasão no curso, atitudes e comportamentos que possam demonstrar preconceitos, alguns contextos no Brasil dentro da educação, o que contribuiu para pensar sobre as diferenças entre as políticas afirmativas brasileiras e a argentina. Dentre as abordagens dos estudantes, pudemos apontar a existência das cotas, bolsas, e como o Brasil tem lidado com as diferentes sociais como as de cor, raça, gênero, etariedade dentro da universidade e problemas socioeconômicos entre os estudantes

## **Resultados**

A pesquisa está em andamento, porém tivemos diversos resultados ao decorrer.

No UEMOS PRA VOCÊ tive a oportunidade de explicar aos estudantes do ensino

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

médio qual as ofertas de cursos, projetos e políticas afirmativas existentes na unidade de Maracaju. É importante também lembrar que, para muitos alunos e alunas do ensino médio, a universidade pode parecer intimidante ou fora de alcance e, desde modo, as visitas permitem desmistificar esse ambiente, mostrando que a universidade é acessível e acolhedora, e que os alunos do ensino médio são bem-vindos e apoiados. Ao conhecer nossos programas, nossas formas de acesso e políticas de permanência e incentivo à cultura, ao esporte, a extensão e a pesquisa, esses estudantes de ensino médio podem se beneficiar, atraindo potenciais estudantes e promovendo uma maior aproximação entre universidade e educação básica. Portanto ao longo dessas desses projetos tive a oportunidade de estar dentro de uma unidade de educação, em que tivemos discussões de acesso e permanência de jovens na universidade, incluindo suas subjetividades, estigmas e aproximações entre Brasil e Argentina, voltando-se às Escolas Estaduais da Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul/CRE5/SED, objetivando uma ação extensionista regional, com divulgação das políticas afirmativas existentes na universidade UEMS, e para a ação internacional, estudo comparativos sobre quais os índices de acesso e permanência de acadêmicos dos cursos de Pedagogia da UEMS de Maracaju e Filosofia da UBA/Buenos Aires, bem como seus comportamentos em relação à adaptação à universidade e interação entre seus pares e ao corpo docente. Das escolas vinculadas às CRE5/SED, tivemos a participação dos estudantes da Escola Estadual Padre Constantino De Monte que atualmente está na direção de Arlon Cossetin que nos atendeu com imenso carinho na instituição, todavia sem o retorno da Escola Estadual Cambarai.

Tivemos a oportunidade de apresentar os projetos existentes na UEMS, discorrendo sobre as bolsas e cotas que são oferecidas aos estudantes. Trata-se de uma visita ao terceiro ano do ensino médio, da Escola Estadual Padre Constantino De Monte com a oferta da aula do professor de projeto de vida Dionatan Felipe Bazzana no dia 22 de Março de 2024.

O fato dos alunos da Argentina terem muitas perguntas foi relevante para mim, eles tiveram muitas dúvidas recorrentes, que pude esclarecer nas aulas que lá estive presente, levo em consideração como resultado esses esclarecimentos, em relação às dúvidas de cotas e bolsas como política afirmativa.

Além disso, tivemos ponderações importantes sobre atuação dos professores argentinos, como do professor Ezequiel Szapu, que apresentou em sua aula os mesmos filósofos tratados nas disciplinas vistas no primeiro ano do curso de pedagogia de Maracaju/MS, da qual o mesmo abordou as mesmas reflexões, além de apresentar algo que se destacou em minha

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

aprendizagem, com a frase “Todo sistema educativo es una forma política de mantener o modificar la apropiación de los discursos, con los saberes y poderes que traen consigo”.

(Michel Foucault)

## Referências

BRASIL. Decreto n.º 3.298. Regulamenta a Lei n.º 7.853, Dispõe sobre a política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em <<http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/legisl/legislacao4.asp#conteudo>>. Acesso em: 08 ago. 2024

BRASIL. Lei n. 12.990, de 9 de junho de 2014. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, n. 109, 10 jun. 2014.

CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves; DIALLO, Cíntia Santos; CORDEIRO, Ana Luisa Alves. Por que cotas para negros e negras na pós-graduação? Revista Ensaio e Pesquisa em educação e cultura. LEAFRO/UFR, vol. 06, p. 107 - 123, 2019

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. v. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2003.

FANFANI, Emilio Tenti. Lecciones sociológicas de Norbert Elias. In: KAPLAN, Carina, ORCE, Victoria. Poder, prácticas sociales y processo civilizador. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y material didáctico, 2009

KAPLAN, Carina; SARAT, Magda (compiladoras). Educación y procesos de civilización: miradas desde la obra de Norbert Elias. Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2016.

KAPLAN, Carina. Educação, subjetividade e diversidade: pesquisas no Brasil e Argentina. Londrina: UEL, 2014

SANTOS, Gleyce Karen Missias; DIALLO, Cíntia Santos. 18 anos da Política de Ações Afirmativas/Cotas Raciais: acesso e permanência na Unidade de Dourados, 2023 ANAIS DO ENIC. Disponível em://[anaisonline.uems.br/index.php/enic/article/view/8516](http://anaisonline.uems.br/index.php/enic/article/view/8516)